

UAEM Brasil

uaem-br.org

fb.com/uaembr

twitter.com/UAEMBr

contato@uaem-br.org

Estas informações vêm de várias fontes, inclusive do nosso Boletim Mensal, que já tratou de RAM em edições passadas.

Preparamos uma seleção desses artigos, vídeos e outros recursos sobre resistência antimicrobiana para você.

Para acessar, clique aqui.

A URGENTE AMEAÇA DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

O primeiro antibiótico descoberto foi a penicilina, pelo médico microbiologista Alexander Fleming em 1928. Graças à penicilina, doenças como pneumonia, sífilis, gonorreia e febre reumática deixaram de ser fatais. Entre os anos 1940 e 1960 vários antibióticos foram descobertos por meio de triagem de produtos naturais. Já entre os anos 1980 e 2000, novos antibióticos foram descobertos com o uso de ferramentas da genômica e triagens de coleções de compostos. A partir dos anos 2000, poucos antibióticos foram introduzidos no arsenal terapêutico de antimicrobianos. Junto a isso, surge o problema crescente do aparecimento de bactérias multirresistentes, ameaçando um retorno à era pré-antibióticos.

A resistência aos antimicrobianos é um fenômeno ecológico, da relação entre os microorganismos, os seres vivos e o meio ambiente diante de uma intervenção – o uso dos antibióticos. As bactérias são organismos de alta capacidade de adaptação a ambientes diversos, se multiplicam rapidamente, sofrem mutação e podem trocar material genético entre si e entre seres vivos de diferentes espécies. Seu uso em seres humanos e na agropecuária, muitas vezes desnecessária ou incorretamente, seleciona cepas de bactérias resistentes. É então que surge a resistência aos antibióticos, motivo de preocupação e alerta mundial.

No contexto de utilização de medicamentos, dois fatores se destacam e estão inter-relacionados: o acesso precário a estes medicamentos e uso irracional destas tecnologias. A estratégia mais eficiente e mais custo-efetiva é garantir que seja mantida a efetividade e sustentabilidade dos antibióticos existentes atualmente, de forma que não seja desenvolvida resistência a eles, e investir no desenvolvimento de novas tecnologias, incluindo vacinas e novos medicamentos.

○ PLANO GLOBAL DE COMBATE À RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS

Na 68ª Assembleia Mundial de Saúde em maio de 2015, o plano de ação global de combate à resistência antimicrobiana foi aprovado pelos Estados-Membros. Esta ação pretende fornecer estrutura para que os países possam desenvolver programas nacionais de combate à resistência antimicrobiana. O progresso das metas depende do envolvimento dos países na efetivação de ações locais de forma a encontrar soluções viáveis e no suporte que terão para a implantação dessas ações.

No Brasil, o desenvolvimento do Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência Antimicrobiana (CIPAN) começou

apenas em dezembro de 2016, com a instituição de Comitê específico. A ANVISA, que já vinha desenvolvendo o seu plano próprio, destaca 8 “porquês” da resistência antimicrobiana no Brasil:

1. Porque há um mecanismo natural de adaptação do microrganismo.
2. Porque a inovação em tecnologias de saúde não acompanha a velocidade da adaptação dos microrganismos.
3. Porque há uso indevido de antimicrobianos em humanos.
4. Porque há uso terapêutico indevido de antimicrobianos em animais.
5. Porque há uso de antimicrobianos para fins não-terapêuticos em animais.
6. Porque há exposição humana e animal a resíduo de antimicrobianos e aos microrganismos resistentes presentes no meio ambiente.
7. Porque as medidas de prevenção e controle de infecções não são adotadas adequadamente.
8. Porque há antimicrobianos com desvio de qualidade.

A UAEM, quando da adoção do Plano de Ação Global na 68ª AMS, posicionou-se a respeito do tema recomendando aos Estados-Membros que:

- Adotem estratégias inovadoras de pesquisa e desenvolvimento, especialmente aquelas que envolvam mecanismos de de-linkage (como definido pelo CEWG, 2012);
- Incentivem P&D guiada pelas necessidades de saúde da população, concentrando-se, portanto, em novas classes de antibióticos;
- Dêem maior foco a mecanismos de de-linkage como meios para transpor as brechas de acesso e inovação, além das recomendações atuais a respeito de cooperação internacional e novos modelos de negócio.



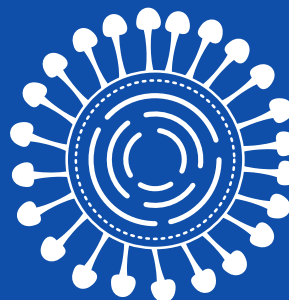
10 milhões

ao ano

Será o número de mortes causadas pela resistência antimicrobiana em 2050. Atualmente, em uma estimativa conservadora, são **700.000** mortes ao ano.

A resistência nasce quando um microorganismo – como uma bactéria ou um vírus – sofre uma mutação.

Em 2014 houve 480 mil novos casos de tuberculose multirresistente.



Já foram encontrados casos de resistência em malária e até no vírus HIV.

É um sinal claro da falha do sistema de P&D atual: desde os anos 1980, o número de novos antimicrobianos tem diminuído, assim como o investimento em pesquisa.

Enfrentar esse problema depende de superarmos três desafios:



Inovação
para o desenvolvimento de novos diagnósticos e medicamentos.



Controle
do uso para garantir a eficácia dos tratamentos que temos hoje.



Acesso
a medicamentos, vacinas e diagnóstico para todos os que necessitam.